



Poema

FACULDADE, POR QUE ME ODEIAS TANTO?

*Igor Ladeira dos Santos*¹

Professor, o senhor me ensinou sobre os aristocratas, os monarcas e os tiranos.

Sobre os militares, os comunistas e os fascistas.

Mas e o senhor, professor, quem é você?

Dentre tantos ditadores, qual deles é o senhor?

Até onde vai o seu poder?

Suas verdades são dogmas de um ser divino

Suas palavras são leis e suas críticas são Sentenças.

Suas opiniões são eternas como os hinos.

E as suas ideologias....

Ah, as suas ideologias!

Essas são camisas de força,

instrumento de castração em massa.

MORDAÇAS!

Assim, no piloto automático, anoto sem pensar

para depois reler e decorar

as verdades absolutas, os dogmas da educação.

Você me adestra, exige minha atenção.

Mas atenção para quê?

Tudo que me diz eu aprendo muito bem se souber ler.

Quer quantificar quanto conhecimento sou capaz de reproduzir,

mas se esquece de avaliar quanto sou capaz de criar.

¹Graduando em direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

Poema

Tão obcecado por conhecimento.

Tão cego pela sede de cobrança,

que sempre me pergunto:

Podes ensinar-me algo que não esteja num livro?

A cada dia a faculdade cria mais especialistas em fazer provas.

Mas e essas provas provam?

E se provam, o que provam?

De que me adianta saber o que dizem os pensadores

Se eu não souber pensar?

De que me adianta saber a resposta certa,

se eu não souber o que fazer com ela?

Não me ensine o que as coisas são.

Elas já são e nada posso fazer por elas.

Ensine-me tudo o que elas podem ser.

Ensine-me o que com elas eu posso fazer

Pois assim, professor, serei capaz de mudar o mundo.